

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	5
5.4 - Programa de Integridade	7
5.5 - Alterações significativas	8
5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	9

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	10
10.2 - Resultado operacional e financeiro	27
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	29
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	31
10.5 - Políticas contábeis críticas	32
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	35
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	36
10.8 - Plano de Negócios	37
10.9 - Outros fatores com influência relevante	39

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

- a. se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política**
- b. os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:**
 - i. os riscos para os quais se busca proteção**
 - ii. os instrumentos utilizados para proteção**
 - iii. a estrutura organizacional de gerenciamento de riscos**
- c. a adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada**

A Companhia tem como prática a análise constante dos riscos aos quais está exposta e que possam afetar seus negócios, situação financeira e os resultados das suas operações de forma adversa. A Companhia está constantemente monitorando mudanças no cenário macroeconômico e setorial, que possam influenciar suas atividades, por meio de acompanhamento dos principais indicadores de performance. A Companhia adota política de foco contínuo na disciplina financeira e na gestão de caixa buscando otimizar resultados financeiros, não tendo, no entanto, política formal de gerenciamento dos riscos mencionados no item 4.1., uma vez que a Companhia não identifica qualquer cenário de aumento ou redução de sua exposição relevante a tais riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

- a. se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política**

A Companhia não possui uma política formalizada de gestão de riscos de mercado, pois mantém controle constante acerca de seus riscos de mercado, conforme item “b” abaixo.

- b. os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:**

- i. os riscos de mercado para os quais se busca proteção**

A Companhia está exposta a riscos de mercado (taxas de juros e câmbio), riscos de variação do preço de petróleo, riscos de crédito, riscos de liquidez e ao risco ambiental e sua Administração realiza a gestão destes riscos através da prática de políticas e procedimentos apropriados.

A Companhia poderá vir a realizar aplicações em títulos e valores mobiliários de renda fixa e variável, transações envolvendo câmbio, juros, swaps, derivativos, commodities diversas e outros instrumentos financeiros, para fins especulativos.

A companhia realizou aplicações especulativas em 2016 e 2017, em todos os casos expondo menos de 3% do seu caixa buscando limitar exposição à risco.

- ii. a estratégia de proteção patrimonial (hedge)**

A Companhia pode utilizar instrumentos financeiros, tais como contratos de derivativos para gerenciar riscos relacionados às alterações nas taxas de câmbio, juros e preço de petróleo. De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estas operações serão lançadas no balanço patrimonial com base no valor justo de mercado reconhecido nos demonstrativos de receitas, exceto nos casos em que critérios específicos de *hedge* sejam preenchidos.

- iii. os instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)**

Nenhuma operação de hedge foi contratada ao longo do ano de 2015.

Em 2016 a companhia realizou cinco operações de hedge dentre os oito *offtakes* no ano. Em 2017 foram realizadas quatro operações de hedge dentre os sete *offtakes* finalizados no ano. A estratégia de hedge tem o intuito de limitar as possíveis perdas causadas pela volatilidade do preço do petróleo.

- iv. os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos**

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais e depósitos em bancos e/ou instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras em títulos de crédito (bonds) e outros instrumentos financeiros, inclusive derivativos. Para mitigar tais riscos, a Companhia escolhe criteriosamente aonde alocar recursos e assumir riscos de crédito buscando ter uma exposição mais relevante a instituições sólidas e de primeira linha.

Com relação ao risco de crédito de suas operações de vendas, a Companhia analisa a situação financeira e patrimonial de seus clientes, em conjunto com o prestador de serviço de comercialização (trader), que também opera como intermediário nas transações de venda do petróleo.

A gestão prudente do risco implica manter caixa compatível com as necessidades de desembolso para cobrir as obrigações, em consonância com o plano de negócios da Companhia.

A Companhia realiza o acompanhamento ativo das taxas contratadas confrontadas com as taxas vigentes no mercado, bem como informações disponíveis acerca das instituições financeiras com as quais mantém relacionamento.

v. se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos

A Companhia poderá celebrar contratos de hedge, que induzem a potenciais perdas ou ganhos financeiros. Além disso, caso a Companhia celebre contratos de hedge, poderá limitar seu potencial de ganho em função da estratégia de hedge executada (ex.: travas de preços mínimo e máximo), não auferindo necessariamente todo o potencial de aumento do preço da commodity em uma eventual venda. Caso não celebre operações de hedge, poderá estar mais suscetível a reduções nos preços do óleo e gás natural do que seus concorrentes que realizam essas operações. Conforme descrito no item 5.2) a companhia realizou cinco operações de hedge ao longo do ano de 2016 e quatro em 2017.

vi. a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado

A Companhia tem como prática o gerenciamento contínuo dos riscos aos quais está exposta e que possam afetar seus negócios, situação financeira e os resultados das operações de forma adversa. Adicionalmente, a Diretoria Financeira da Companhia apresenta periodicamente a posição financeira para os membros do Conselho de Administração.

c. a adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Apesar da Companhia não ter política formalizada, a Diretoria reúne-se periodicamente para avaliar, discutir e traçar as estratégias de curto e longo prazo. A Diretoria Financeira

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

realiza as operações de aplicações e resgates de caixa em conformidade com o plano de negócios da Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

a) as principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las

Os procedimentos de controles internos da Companhia são um conjunto de processos que visam fornecer uma garantia razoável sobre a confiabilidade da informação contábil e financeira, bem como a elaboração de demonstrações contábeis para fins externos em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos.

Os principais objetivos dos controles internos são: (i) manutenção de registros que, em detalhe razoável, de forma rigorosa e justa, registram transações e disposições dos ativos da Companhia, (ii) fornecimento de segurança razoável de que transações são registradas conforme necessário para permitir a preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e que as receitas e despesas da Companhia estão sendo reconhecidas somente de acordo com autorizações da Administração e (iii) fornecimento de uma garantia razoável relativa à prevenção ou detecção e impedimento de alienação não autorizada, de ativos da Companhia que poderia ter um efeito significativo em suas demonstrações contábeis.

b) as estruturas organizacionais envolvidas

Além da Diretoria Financeira e dos empregados das áreas Financeira e Controladoria, não há estrutura organizacional formal envolvida na elaboração das demonstrações financeiras.

c) se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

A Gerência de Gestão e Recursos Humanos, que faz parte da Diretoria Financeira, de Novos Negócios e de Relações com Investidores é responsável por supervisionar a eficiência dos controles internos da Companhia.

d) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente

Nas demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015, 2016 e 2017 não houve quaisquer ressalvas realizadas pelos auditores independentes da Companhia.

e) comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Não aplicável.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

A Companhia atualmente não possui um programa formal de integridade. O Código de Conduta atual da Companhia está em processo de revisão. O novo Código de Conduta da Companhia, que será lançado em 2018, engloba a Lei Anticorrupção.

Em 02 de agosto de 2013 foi publicada a Lei 12.846/2013, apelidada de “Lei Anticorrupção”. Com base na Lei Anticorrupção, a empresa poderá responder por atos nocivos contra a Administração Pública (exemplo: suborno com pagamento de “propina” por parte da empresa à um funcionário público), mesmo se não houver envolvimento direto por parte dos representantes ou acionistas.

A referida legislação, se aplica à sociedades empresarias e sociedades simples, fundações, associações, ou sociedades estrangeiras, que tenham sede, filial ou representação no território brasileiro e pessoas físicas como dirigentes, administradores ou qualquer pessoa autora, coautora ou partícipe do ato ilícito, apresentando sanções, tanto na esfera cível, como administrativa, tais como a perda de bens e a aplicação de multas de até 20% (vinte por cento) do faturamento da empresa.

A PetroRio está comprometida com o cumprimento de todo o conteúdo da Lei Anticorrupção e de todas as leis e regulamentações aplicáveis e em vigor relacionadas ao combate de práticas de suborno e corrupção. A Companhia estabelece a exigência de que todos os seus administradores, colaboradores e prestadores de serviço, conduzam todas as suas atividades, com integridade e nos mais elevados padrões éticos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Alterações significativas

No último exercício social, não houve alterações significativas nos principais riscos a que a Companhia está exposta. A Diretoria da Companhia não identifica qualquer cenário de aumento ou redução de sua exposição relevante de tais riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

Não existem outras informações relevantes referentes a este item.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

a) Condições financeiras e patrimoniais gerais:

A Diretoria da Companhia entende que sua estrutura de capital é conservadora, considerando balanço sólido, endividamento não relevante e confortável posição de caixa disponível de R\$ 604 milhões no final de dezembro de 2017. Em virtude do cenário do mercado de óleo e gás e dos seus planos de crescimento, a Companhia poderá ser obrigada a passar por mudanças em sua estrutura de capital.

Abaixo estão demonstrados os índices de liquidez geral e endividamento da Companhia para os últimos três anos:

Ano	ÍNDICE DE ESTRUTURA PATRIMONIAL		ÍNDICES DE SOLVÊNCIA	
	Capital de Terceiros / Capital Próprio ¹	Endividamento Geral ²	Liquidez Geral ³	Liquidez Corrente ⁴
2017	0,44	0,30	2,19	3,92
2016	0,30	0,23	3,15	9,82
2015	0,29	0,22	3,14	9,67

¹ (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) / Patrimônio Líquido

² (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) / Ativo Total

³ (Ativo Circulante) / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)

⁴ Ativo Circulante / Passivo Circulante

Portanto, através dos valores calculados para os índices apresentados acima, a Administração considera que a Companhia se encontra com liquidez satisfatória e saúde financeira suficiente para atender as obrigações com terceiros e capital de giro.

O capital circulante líquido, apurado em 31 de dezembro de 2017 através da diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, totalizava R\$ 633 mil, representando condições adequadas para o cumprimento das obrigações de curto prazo. Nos anos de 2016 e 2015, o capital circulante líquido foi de R\$ 702 mil e R\$ 814,4 mil, respectivamente, sempre representando condições adequadas para o cumprimento das obrigações de curto prazo.

b) Estrutura de capital

A estrutura de capital da Companhia está apresentada abaixo:

R\$ mil	2017		2016		2015	
Patrimônio Líquido	883.130	69,5%	834.151	77,1%	914.106	77,7%
Capital de Terceiros	387.115	30,5%	248.216	22,9%	262.932	22,3%
Passivo Circulante	216.853		79.619		85.423	
Passivo Não Circulante	170.262		168.596		177.509	
Passivo + PL	1.270.246	100%	1.082.367	100%	1.177.038	100%

Em 2017 a Companhia utilizou o limite de crédito das contas do Credit Suisse e Morgan Stanley, o saldo das contas em 31 de dezembro de 2017, soma R\$ 64.321, e contratou um empréstimo, no valor de R\$10.000, realizado pelo Banco ABC para financiamento de Capital de Giro das

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

operações de Manati. Em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, a Companhia não possuía empréstimos e financiamento junto a terceiros.

Em outubro de 2014, a Companhia realizou sua 1ª emissão de debêntures conversíveis em ações, em série única, da espécie subordinada e sem garantia, de colocação privada. Foram emitidas 4.359.624 debêntures, totalizando o R\$ 87,2 milhões.

O prazo de conversão das debêntures em ações, a exclusivo critério dos debenturistas, teve início em outubro de 2015 e irá até a data de seu vencimento em 2019 (exclusive). Em 31 de dezembro de 2017, em função de conversões já realizadas, o saldo somava R\$ 31,4 milhões, todo alocado no longo prazo.

Até 31 de dezembro de 2017 foram convertidas, por opção dos debenturistas, 2.790.065 debêntures (R\$ 55.801 revertidos para o Capital Social), representando cerca de 64% do total de debêntures emitidas.

Em 4 de janeiro de 2011, a Manati procedeu a uma emissão de debêntures no valor de R\$160.000, em conformidade com a Instrução CVM 476, que estabelece que ofertas públicas distribuídas com esforços restritos estão automaticamente dispensadas do registro de distribuição, o que é o caso da Manati. Adicionalmente, estas debêntures não são negociadas em mercado regulamentado. Em 31 de dezembro de 2017, o saldo somava R\$ 21,3 milhões, alocado no curto prazo. Cumprindo o cronograma de pagamentos, em janeiro de 2018 foi liquidada a última parcela devida.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos:

A Companhia tem cumprido todas as obrigações referentes a compromissos financeiros e, até a data deste Formulário de Referência, como esperado, tem mantido a assiduidade dos pagamentos dos referidos compromissos.

Considerando a posição de liquidez, a Companhia acredita ter recursos financeiros suficientes para cobrir os investimentos, despesas, obrigações e outros valores a serem pagos nos próximos anos, embora não seja possível garantir que tal situação se manterá.

d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas:

Os limites de crédito das contas do Credit Suisse e Morgan Stanley foram utilizados na aquisição de novos ativos, bem como para o financiamento de custos de manutenção do Polvo e de capital de giro para as operações da Companhia. Adicionalmente, o empréstimo contratado junto ao Banco ABC destinou-se basicamente ao financiamento do capital de giro das operações de Manati.

Os recursos captados com a emissão de debêntures conversíveis em outubro de 2014 destinaram-se: (i) ao desenvolvimento de reservas de petróleo, por meio de investimentos no campo de produção existente e naqueles que venham a ser adquiridos; e (ii) à aquisição de novos ativos relacionados à produção de óleo e gás, inclusive na aquisição, pela Petro Rio O&G, da participação da Maersk Energia Ltda. no Campo de Polvo, na Bacia de Campos.

Os recursos oriundos da emissão de debêntures de Manati foram utilizados da seguinte forma:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Pagamento do mútuo à Brasoil Finco	125.518
Pagamento de dividendos à Brasoil OPCO	21.900
Custos de estruturação e distribuição da transação	5.600
Multa por antecipação do mútuo à Brasoil Finco	2.502
Constituição de conta reserva nas debêntures	2.274
Pagamento de imposto de renda retido na fonte	1.423
Financiamento de capital de giro	783
	160.000

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez:

A Companhia possui sólida posição financeira em caixa, conforme suas Demonstrações Financeiras.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda: (i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes; (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; (iii) grau de subordinação entre as dívidas; (iv) eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições:

Os custos do limite de crédito das contas do Credit Suisse e Morgan Stanley variam entre Libor +1% e Libor + 2% a.a. O prazo da linha de crédito é flexível e atrelado ao prazo em que mantivermos as aplicações financeiras que funcionam como lastro nestes bancos.

A companhia trabalha para quitar esse financiamento com a geração de caixa proveniente da operação dos seus ativos e com a iniciativa de tomar financiamento de longo prazo, de forma a aperfeiçoar sua estrutura de capital.

A dívida com o Banco ABC tem custos pré-fixados de 5,53% a.a. e no exercício findo em 31 de dezembro de 2017. O prazo do empréstimo é de 1 ano e a Companhia trabalha para quitar esse financiamento com a geração de caixa proveniente da operação dos seus ativos.

g) Limites de financiamentos contratados e percentuais já utilizados:

Todo o limite de crédito contratados foram utilizados.

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras:

O resultado consolidado da Companhia inclui os resultados das suas controladas PetroRio O&G, Brasoil, PetroRioUSA e PetroRio Internacional.

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

DRE (em R\$ mil)	2015		2016		2017		2017 x 2016		2016 x 2015	
Receita líquida	253.071	100,00%	397.871	100,00%	533.922	100,00%	136.051	34,19%	144.800	57,22%
Custos dos produtos/serviços	(294.457)	-116,35%	(408.468)	-102,66%	(435.064)	-81,48%	(26.596)	6,51%	(114.011)	38,72%
Lucro bruto	(41.386)	-16,35%	(10.598)	-2,66%	98.858	18,52%	109.456	-1032,84%	30.788	-74,39%
Receitas (despesas operacionais)										
Despesas de geologia e geofísica	(1.450)	-0,57%	(797)	-0,20%	(716)	-0,13%	81	-10,17%	653	-45,06%
Despesas com pessoal	(27.872)	-11,01%	(27.762)	-6,98%	(37.901)	-7,10%	(10.139)	36,52%	110	-0,39%
Despesas gerais e administrativas	(12.165)	-4,81%	(11.407)	-2,87%	(13.186)	-2,47%	(1.779)	15,60%	758	-6,23%
Despesas com serviços de terceiros	(34.046)	-13,45%	(33.307)	-8,37%	(40.393)	-7,57%	(7.086)	21,28%	739	-2,17%
Impostos e taxas	(5.626)	-2,22%	(1.388)	-0,35%	(3.644)	-0,68%	(2.255)	162,42%	4.238	-75,32%
Despesa de depreciação e amortização	(3.195)	-1,26%	(368)	-0,09%	(2.276)	-0,43%	(1.909)	519,29%	2.827	-88,50%
Provisão de Impairment	(79.497)	-31,41%	(6.712)	-1,69%	-	0,00%	6.712	-100,00%	72.785	-91,56%
Baixa de poço seco	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	-	-	0,00%
Compra vantajosa dos Ativos do Polvo	271.654	107,34%	-	0,00%	-	0,00%	-	-	(271.654)	-100,00%
Despesas financeiras	(311.873)	-123,24%	(319.950)	-80,42%	(165.307)	-30,96%	154.643	-48,33%	(8.077)	2,59%
Receitas financeiras	332.553	131,41%	313.817	78,87%	171.756	32,17%	(142.062)	-45,27%	(18.736)	-5,63%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	17.798	7,03%	351.421	88,33%	41.467	7,77%	(309.955)	-88,20%	333.623	1874,50%
Resultado antes do Imposto de renda e da contribuição social	104.895	41,45%	252.951	63,58%	48.658	9,11%	(204.293)	-80,76%	148.056	141,15%
Imposto de renda e contribuição social corrente	124	0,05%	(4.639)	-1,17%	(2.545)	-0,48%	2.094	-45,14%	(4.763)	-3841,09%
Imposto de renda e contribuição social diferido	5.403	2,13%	(6.690)	-1,68%	4.738	0,89%	11.428	-170,82%	(12.093)	-223,82%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	110.421	43,63%	241.622	60,73%	50.851	9,52%	(190.771)	-78,95%	131.201	118,82%

Análise Comparativa dos Resultados dos Exercícios Sociais encerrados em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016.

RECEITA LÍQUIDA

A receita operacional líquida acumulada foi registrada pelas controladas PetroRio O&G, que obteve receitas pela operação do Campo de Polvo no valor de R\$ 383,1 milhões, PetroRio Internacional, com a revenda de óleo no valor de R\$ 61,7 milhões, e Brasoil, que obteve receitas pela operação do Campo de Manati no valor de R\$ 89,1 milhões em 31 de dezembro de 2017. No ano de 2016 a receita líquida acumulada foi de R\$ 397,9 milhões. O aumento da receita (34%) se deu principalmente, em razão da aquisição da Brasoil a qual detém indiretamente participação 10% da participação do Campo de Manati.

CUSTOS TOTAIS

Os custos dos serviços foram de R\$ 435 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 408 milhões em 31 de dezembro de 2016. O aumento de aproximadamente 7% em relação ao ano anterior ocorreu em função da participação da Manati e uma redução dos custos de Polvo, devido ao menor volume produzido na comparação anual. Os custos dos serviços apresentados são exclusivamente da produção de petróleo e gás natural.

LUCRO BRUTO

O lucro bruto apurado em 31 de dezembro de 2017 foi de R\$ 98,9 milhões contra um prejuízo de R\$ 10,6 milhões em 2016. A variação positiva de R\$ 109 milhões ocorreu face às razões acima expostas.

DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas de Geologia e Geofísica

As despesas de geologia e geofísica foram de aproximadamente R\$ 800 mil em ambos os anos.

Despesas com Pessoal

As despesas com pessoal foram de R\$ 37,9 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 27,8 milhões em 2016. O aumento dessas despesas de R\$ 10 milhões decorreu da em função de gastos não recorrentes no segundo trimestre, como rescisões trabalhistas na Brasoil e do reconhecimento de provisões e gastos com pessoal da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas foram de R\$ 13,2 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 11,4 milhões em 2016. Tal incremento de R\$ 2 milhões deve-se principalmente à aquisição da Brasoil.

Despesas com Serviços de Terceiros

As despesas com serviços de terceiros foram de R\$ 40 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 33 milhões em 2016. O aumento dessas despesas em R\$ 7 milhões ocorreu principalmente em função de gastos não recorrentes no segundo trimestre, como success fees de advogados.

Despesas com Depreciação e Amortização

As despesas com depreciação e amortização foram de R\$ 2,3 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 368 mil em 2016. O valor reduzido em 2016 decorre da baixa de parte dos ativos imobilizados.

Resultado Financeiro Líquido

As despesas financeiras foram de R\$ 165 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 320 milhões em 2016. Essa queda de R\$ 155 milhões decorreu basicamente da captação de empréstimo para a aquisição da Brasoil, variações cambiais, marcações a valor de mercado, realização de instrumentos financeiros derivativos e juros sobre as debêntures. As receitas financeiras foram de R\$ 172 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 314 milhões em 2016. Essa redução de R\$ 142 milhões deve-se principalmente à oscilação da variação cambial em comparação ao ano anterior.

LUCRO ANTES DO IR E CSLL

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido de R\$ 49 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 253 milhões em 2016.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A despesa com imposto de renda e contribuição social foi de R\$ 2,2 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 11,3 milhões em 2016.

LUCRO DO EXERCÍCIO

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro no exercício de R\$ 50,9 milhões em 31 de dezembro de 2017 e 241,6 milhões em 31 de dezembro de 2016.

Análise Comparativa dos Resultados dos Exercícios Sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015.

RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS

A receita operacional líquida acumulada foi registrada pelas controladas PetroRio O&G, que obteve receitas pela operação do Campo de Polvo no valor de R\$ 384,1 milhões, e PetroRio Internacional, com a revenda de óleo no valor de R\$ 13,8 milhões em 31 de dezembro de 2016. No ano de 2015 a receita líquida acumulada foi de R\$ 253,07 milhões. O aumento da receita (57%) se deu principalmente, em razão do maior volume de vendas após a aquisição dos 40% da participação de Polvo da Maersk.

CUSTOS TOTAIS

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os custos dos serviços foram de R\$ 408,5 milhões em 31 de dezembro de 2016 e de R\$ 294,5 milhões em 31 de dezembro de 2015. O aumento de 39% em relação ao ano anterior ocorreu em função da aquisição dos 40% da participação de Polvo da Maersk. A Companhia realizou um intenso trabalho de renegociação de contratos conduzido junto aos principais fornecedores, com adequação de escopo e redução de preços, porém a comparação com o ano anterior ficou prejudicada, pois os custos de 2015 foram rateados com a Maersk. Os custos dos serviços apresentados são exclusivamente da produção de petróleo.

LUCRO BRUTO

O Prejuízo Bruto foi de R\$ 10,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 e de R\$ 41,4 milhões em 31 de dezembro de 2015. A variação positiva de R\$ 31 milhões ocorreu face às razões acima expostas.

DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas de Geologia e Geofísica

As despesas de geologia e geofísica foram de R\$ 800 mil em 31 de dezembro de 2016 e de R\$ 1,5 milhões em 31 de dezembro de 2015. Tal variação decorreu da redução da campanha exploratória, que evidenciou a desaceleração dos gastos com exploração (geologia e geofísica) no período.

Despesas com Pessoal

As despesas com pessoal foram de R\$ 27,8 milhões em 31 de dezembro de 2016 e de R\$ 27,9 milhões em 31 de dezembro de 2015. A diminuição dessas despesas de R\$ 1 milhão decorreu da finalização do processo de *rightsizing* da Companhia que incluía a redução do quadro de pessoal.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas foram de R\$ 11,4 milhões em 31 de dezembro de 2016 e de R\$ 12,1 milhões em 31 de dezembro de 2015, redução que reflete o trabalho de renegociação de contratos e redução de despesas.

Despesas com Serviços de Terceiros

As despesas com serviços de terceiros foram de R\$ 33 milhões em 31 de dezembro de 2016 e de R\$ 34 milhões em 31 de dezembro de 2015. A diminuição dessas despesas em R\$ 1 milhão está associada ao trabalho de renegociação de contratos e redução de despesas.

Receita da compra vantajosa dos Ativos Polvo

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia obteve ganhos de R\$ 271,7 milhões na aquisição de 40% do Campo de Polvo.

Despesas com Depreciação e Amortização

As despesas com depreciação e amortização foram de R\$ 368 mil em 31 de dezembro de 2016 e de R\$ 3,2 milhões em 31 de dezembro de 2015. Esta diminuição de R\$ 2,8 milhões decorre da baixa de parte dos ativos imobilizados.

Resultado Financeiro Líquido

As despesas financeiras foram de R\$ 319,9 milhões em 31 de dezembro de 2016 e de R\$ 311,9 milhões em 31 de dezembro de 2015. Esse acréscimo de R\$ 8,1 milhões decorreu basicamente de variações cambiais, marcações a valor de mercado e de juros sobre empréstimos. As receitas financeiras foram de R\$ 313,8 milhões em 31 de dezembro de 2016 e de R\$ 332,5 milhões em 31 de dezembro de 2015. Essa redução de R\$ 18,7 milhões decorreu principalmente da receita de variação cambial em menor volume no período de 2016 comparado ao ano anterior.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

LUCRO ANTES DO IR E CSLL

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido de R\$ 253,0 em 31 de dezembro de 2016 e de R\$ 104,9 milhões em 31 de dezembro de 2015.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A despesa com imposto de renda e contribuição social foi de R\$ 11,3 milhões em 31 de dezembro de 2016, enquanto que em 31 de dezembro de 2015 foi apurado um crédito de R\$ 5,5 milhões.

LUCRO DO EXERCÍCIO

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro no exercício de R\$ 241,6 milhões em 31 de dezembro de 2016 e de R\$ 110,4 milhões em 31 de dezembro de 2015.

Análise Comparativa dos Resultados dos Exercícios Sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014

RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS

A receita operacional líquida acumulada foi registrada pela controlada PetroRio O&G que obteve receitas pela operação do Campo de Polvo no valor de R\$ 253 milhões em 31 de dezembro de 2015. No ano de 2014 a receita líquida acumulada foi de R\$ 486,8 milhões. A diminuição da receita se deu principalmente, em razão da queda do preço do *brent* (35%) e da redução no volume de vendas.

CUSTOS TOTAIS

Os custos dos serviços foram de R\$ 294,5 milhões em 31 de dezembro de 2015 e de R\$ 468,1 milhões em 31 de dezembro de 2014. A redução de 37% em relação ao ano anterior ocorreu em função de um intenso trabalho de renegociação de contratos conduzido junto aos principais fornecedores da Companhia, com adequação de escopo e redução de preços. Os custos dos serviços apresentados são exclusivamente da produção de petróleo.

LUCRO BRUTO

O Prejuízo Bruto foi de R\$ 41,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. Em 2014 foi apurado um lucro de R\$ 18,8 milhões. A variação negativa de R\$ 60 milhões ocorreu face às razões acima expostas.

DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas de Geologia e Geofísica

As despesas de geologia e geofísica foram de R\$ 1,5 milhão em 31 de dezembro de 2015 e de R\$ 5,0 milhões em 31 de dezembro de 2014. A diminuição dessas despesas em R\$ 3,5 milhões decorreu da redução da campanha exploratória, que evidenciou a desaceleração dos gastos com exploração (geologia e geofísica) no período.

Despesas com Pessoal

As despesas com pessoal foram de R\$ 27,9 milhões em 31 de dezembro de 2015 e de R\$ 38,6 milhões em 31 de dezembro de 2014. A diminuição dessas despesas de R\$ 10,7 milhões decorreu do processo de *rightsizing* da Companhia que incluía a redução do quadro de pessoal.

Despesas Gerais e Administrativas

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

As despesas gerais e administrativas foram de R\$ 12,1 milhões em 31 de dezembro de 2015 e de R\$ 30,8 milhões em 31 de dezembro de 2014.

Despesas com Serviços de Terceiros

As despesas com serviços de terceiros foram de R\$ 34 milhões em 31 de dezembro de 2015 e de R\$ 55,4 milhões em 31 de dezembro de 2014. A diminuição dessas despesas em R\$ 21,3 milhões está associada aos encerramentos de contratos de serviços nas atividades exploratórias na Bacia do Solimões.

Despesas com baixa de poço seco (write-off) e Impairment

Em 31 de dezembro de 2015 não houve provisão com baixa de poço seco. Em 31 de dezembro de 2014, as provisões com baixa de poços secos (*write-off*) e com *impairment* foram de R\$ 542 milhões decorrentes da baixa de gastos de poços perfurados e não considerados comerciais, em projetos do Solimões, e a correspondente avaliação de recuperabilidade (*impairment*) sobre os bônus de subscrição dos ativos da Namíbia.

Receita da compra vantajosa dos Ativos Polvo

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia obteve ganhos de R\$ 271,7 milhões na aquisição de 40% do Campo de Polvo e de R\$ 96,7 milhões em 31 de dezembro de 2014.

Despesas com Depreciação e Amortização

As despesas com depreciação e amortização foram de R\$ 3,2 milhões em 31 de dezembro de 2015 e de R\$ 10,1 milhões em 31 de dezembro de 2014. Esta diminuição de R\$ 6,9 milhões decorre da baixa de alguns ativos imobilizados.

Resultado Financeiro Líquido

As despesas financeiras foram de R\$ 311,9 milhões em 31 de dezembro de 2015 e de R\$ 65,6 milhões em 31 de dezembro de 2014. Esse acréscimo de R\$ 246 milhões decorreu basicamente de variações cambiais e de juros sobre empréstimos. As receitas financeiras foram de R\$ 332,5 milhões em 31 de dezembro de 2015 e de R\$ 81,4 milhões em 31 de dezembro de 2014. Esse aumento de R\$ 251,1 milhões decorreu da variação cambial no período de 2015.

LUCRO ANTES DO IR E CSLL

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido de R\$ 104,9 milhões em 31 de dezembro de 2015, frente a um prejuízo de R\$ 1.052 milhões em 31 de dezembro de 2014.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O crédito com imposto de renda e contribuição social foi de R\$ 5,5 milhões em 31 de dezembro de 2015 e de R\$ 53,2 milhões em 2014. A variação decorre da base de cálculo para estes tributos ter sido negativa.

LUCRO DO EXERCÍCIO

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro no exercício de R\$ 110,4 milhões em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 um prejuízo de R\$ 1.003 milhões.

BALANÇO PATRIMONIAL

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Títulos e valores mobiliários no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 eram de R\$ 511,9 milhões comparados com R\$ 546,5 milhões em 2016. Redução de R\$ 34,6 milhões devido à liquidação de bonds e resgate de alguns papéis da carteira dos fundos de investimento aplicados.

Contas a receber

Contas a receber no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 eram de R\$ R\$ 62 milhões e de R\$ 30,7 milhões em 31 de dezembro de 2016. Aumento de R\$ 31,3 milhões decorrente principalmente das vendas de gás e óleo condensado para a Petrobrás realizadas por Manati em novembro e dezembro de 2017, de aproximadamente 32 milhões de m³ de gás, correspondente a uma receita líquida de R\$ 26.325 e da venda de óleo realizada em dezembro de 2017 para a Trafigura, referente a aproximadamente 425 mil barris de petróleo, que gerou uma receita de R\$ 84.251, integralmente recebida, no campo de Polvo.

Ativo Não Circulante

Imobilizado

O Imobilizado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 61,3 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 44,2 milhões em 2016. Aumento de R\$ 17,1 milhões pela aquisição dos ativos de óleo e gás de Manati, bem como pela depreciação da plataforma fixa e o ajuste acumulado de conversão.

Intangível

O Intangível no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 260,5 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 182,6 milhões em 2016. Aumento de R\$ 77,9 milhões decorrente basicamente de dois fatores, quais sejam: gastos com o redesenvolvimento do campo de Polvo, no valor de R\$ 68 milhões, que tem como finalidade a extensão da vida útil do campo e ágio apurado na aquisição da Brasoil no valor de R\$ 19,8 milhões, justificado pela expectativa de rentabilidade futura.

	Saldo em 01/01/2017	Adições	Baixas	Amortização	Aquisição Brasoil	Saldo em 31/12/2017
Bônus de assinatura - Reconcavo - ES	151	-	(151)	-	-	-
Custo de Aquisição - Polvo	120.501	-	-	(34.912)	-	85.589
Custo de Aquisição - Manati	-	-	-	(15.432)	86.129	70.697
Ágio na aquisição da Brasoil	-	-	-	-	19.777	19.777
Bônus de assinatura - FZA-M-254	-	-	-	-	5.968	5.968
Bônus de assinatura - FZA-Z-539	-	-	-	-	8.022	8.022
Gastos Exploratórios/Desenvolvimento	56.162	2.642	(170)	(16.222)	-	42.411
Manutenção de poços	-	11.018	-	(2.180)	-	8.838
Sobressalentes de emergência	5.744	5.651	-	-	-	11.395
Carteira de Clientes - Manati	-	-	-	(1.995)	9.561	7.566
Softwares e outros	25	-	-	-	261	286
	182.583	19.310	(321)	(70.742)	129.718	260.548

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Passivo

Passivo Circulante

O Passivo Circulante no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 216,9 milhões e de R\$ 79,6 milhões em 2016. O aumento de R\$ 137,3 milhões ocorreu, basicamente, pela captação de novos empréstimos e debentures da Brasoil.

Passivo Não Circulante

O Passivo Não Circulante no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 170,3 milhões e de R\$ 168,6 milhões em 2016. A variação ocorreu, basicamente, pelo aumento na provisão para o abandono, em função da aquisição da Brasoil, reversão na provisão para contingências de R\$ 41 milhões após a Companhia obter decisão favorável para anulação de uma sentença arbitral com a Tuscany e pelo aumento dos tributos e contribuições sociais diferidos no valor de R\$ 17 milhões, devido às marcações a mercado de investimentos não realizadas.

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 883 milhões e de R\$ 834 milhões em 2016. O aumento de R\$ 49 milhões deve-se basicamente à marcação a mercado dos fundos de investimento que estão classificados como disponíveis para venda, tendo seu efeito parcialmente mitigado pelo aumento na recompra de ações da própria companhia (ações em tesouraria).

Comparação das principais contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

Ativo Circulante

O Ativo Circulante no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 era de R\$ 781,6 milhões e de R\$ 899,8 milhões em 31 de dezembro de 2015. A redução de R\$ 118,2 milhões ocorreu, basicamente, face às razões abaixo expostas:

Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e Valores Mobiliários (curto e longo prazo).

Caixa e equivalentes de caixa no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 somavam R\$ 24,8 milhões comparados com R\$ 283,9 milhões em 31 de dezembro de 2015. Diminuição de R\$ 259,2 milhões.

Títulos e valores mobiliários no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 eram de R\$ 546,5 milhões comparados com R\$ 213,1 milhões em 31 de dezembro de 2015. Aumento de R\$ 333,4 milhões.

As variações se justificam em virtude do aumento da aplicação do caixa da Companhia em bonds e fundos de investimento.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Contas a receber

Contas a receber no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 eram de R\$ 30,7 milhões e de R\$ 244,5 milhões em 31 de dezembro de 2015. Diminuição de R\$ 213,8 milhões decorrente principalmente da rescisão do contrato de compra e venda dos 80% e 20% de participação sobre os direitos e obrigações dos contratos de concessão dos Campos de Bijupirá e Salema ("BJSA") com a Shell Brasil Petróleo Ltda. ("Shell") e com a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, respectivamente. Sendo que dos valores pagos à Shell restam ser devolvidos US\$ 7 milhões (R\$ 22,8 milhões), que estão sendo cobrados via procedimento arbitral.

Ativo Não Circulante

Imobilizado

O Imobilizado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 era de R\$ 44,2 milhões e de R\$ 69,9 milhões em 31 de dezembro de 2015. Redução de R\$ 25,7 milhões pela depreciação da plataforma fixa e o ajuste acumulado de conversão.

Intangível

O Intangível no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 era de R\$ 182,6 milhões e de R\$ 161,8 milhões em 31 de dezembro de 2015. Aumento de R\$ 20,8 milhões decorrente basicamente de dois fatores, quais sejam: nova certificação das reservas pela DeGolyer and MacNaughton que confirmou o alongamento da vida útil até 2021, ajustando apenas a curva de produção estimada, e conseqüentemente reduziu a amortização dos ativos em 2016, e o investimento feito em gastos com redesenvolvimento que tinha como finalidade a extensão da vida útil do campo de Polvo.

	Saldo em 01/01/2016	Adições	Baixas	Amortização	Variação Cambial	Ajuste de conversão	Saldo em 31/12/2016
Bônus de assinatura - Reconcavo - ES	151	-	-	-	-	-	151
Bônus de assinatura - Polvo	161.298	-	-	(40.797)	-	-	120.501
Gastos Exploratórios/Desenvolvimento	170	68.042	-	(12.050)	-	-	56.162
Sobressalentes de emergência	-	5.744	-	-	-	-	5.744
Softwares e outros	147	-	(13)	(109)	-	-	25
	161.766	73.786	(13)	(52.956)	-	-	182.583

Passivo

Passivo Circulante

O Passivo Circulante no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 era de R\$ 79,6 milhões e de R\$ 85,4 milhões em 31 de dezembro de 2015. A redução de R\$ 5,8 milhões ocorreu, basicamente, pela compensação de impostos a pagar.

Passivo Não Circulante

O Passivo Não Circulante no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 era de R\$ 168,6 milhões e de R\$ 177,5 milhões em 31 de dezembro de 2015. A variação ocorreu, basicamente, pelas reduções na provisão para o abandono do Campo de Polvo no valor de R\$ 19,4 milhões, em função do alongamento da curva mencionado anteriormente, na provisão para contingências de R\$ 4,5 milhões e pelo aumento dos tributos e contribuições sociais diferidos no valor de R\$ 15,2 milhões, devido às marcações a mercado de investimentos não realizadas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 era de R\$ 834 milhões e de R\$ 914 milhões em 31 de dezembro de 2015. A redução de R\$ 80 milhões ocorreu em decorrência do resultado do exercício de 2016 desconsiderando a reclassificação do ajuste acumulado de conversão do investimento na Namíbia.

Comparação das principais contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014:

Ativo Circulante

O Ativo Circulante no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 899,8 milhões e de R\$ 786,7 milhões em 31 de dezembro de 2014. O aumento de R\$ 113,1 milhões ocorreu, basicamente, face às razões abaixo expostas:

Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e Valores Mobiliários (curto e longo prazo).

Caixa e equivalentes de caixa no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 somavam R\$ 283,9 milhões comparados com R\$ 350,6 milhões em 31 de dezembro de 2014. Diminuição de R\$ 66,7 milhões.

Títulos e valores mobiliários no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 eram de R\$ 213,1 milhões e de R\$ 98,3 milhões em 31 de dezembro de 2014. Aumento de R\$ 114,7 milhões.

As variações se justificam em virtude dos desinvestimentos que ocorreram durante o ano de 2015, e da operação e consequente geração de caixa do Campo de Polvo.

Ativo mantido para venda

Ativo mantido para venda no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 73,6 milhões e de R\$ 258,2 milhões em 31 de dezembro de 2014. Diminuição de R\$ 184,4 milhões. Além da venda de quatro aeronaves, este valor refere-se substancialmente a venda dos blocos exploratórios da Bacia de Solimões. Permanecem no ativo mantido para venda as quatro sondas helitransportáveis e três aeronaves.

Ativo Não Circulante

Imobilizado

O Imobilizado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 69,9 milhões e de R\$ 72,9 milhões em 31 de dezembro de 2014. Redução de R\$ 2,9 milhões, principalmente, pela baixa de ativos obsoletos.

Intangível

O Intangível no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 161,8 milhões e de R\$ 176,9 milhões em 31 de dezembro de 2014. Redução de R\$ 15,1 milhões. A redução decorreu, principalmente, em função da baixa do adiantamento da aquisição dos 40 % - Polvo (Maersk) e amortização de software.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	Saldo em 01/01/2015	Adições	Baixas	Ativo mantido para venda	Amortização	Impairment	Variação Cambial	Ajuste de conversão	Saldo em 31/12/2015
Bônus de assinatura - Bacia do Solimões	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bônus de assinatura - Bacia de Walvis	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bônus de assinatura - Bacia de Orange	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bônus de assinatura - Reconcavo - ES	151	-	-	-	-	-	-	-	151
Bônus de assinatura - Polvo	170.140	175.864	(137.877)	-	(46.829)	-	-	-	161.298
Adiantamento aquisição 40% Polvo (Maersk)	4.430	-	(7.709)	-	-	-	3.279	-	-
Gastos Exploratórios	170	-	-	-	-	-	-	-	170
Softwares e outros	2.060	36	(1.274)	-	(1.170)	-	-	495	147
	176.951	175.900	(146.860)	-	(47.999)	-	3.279	495	161.766

Passivo

Passivo Circulante

O Passivo Circulante no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 85,4 milhões e de R\$ 154,3 milhões em 31 de dezembro de 2014. A redução de R\$ 68,9 milhões ocorreu, basicamente, face à baixa do adiantamento da Maersk em função da aquisição dos 40% do Campo de Polvo e devolução do valor de adiantamento da venda das sondas não concluído.

Passivo Não Circulante

O Passivo Não Circulante no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 era de R\$ 271,1 milhões e de R\$ 126,9 milhões em 31 de dezembro de 2013. O aumento ocorreu, basicamente, a provisão para o abandono do Campo de Polvo no valor de R\$ 138,0 milhões e pela emissão de debentures, no valor de R\$ 87,6 milhões.

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 1.177 milhões e de R\$ 1.059 milhões em 31 de dezembro de 2014. A redução de R\$ 117,2 milhões ocorreu em decorrência principalmente do aumento do prejuízo acumulado.

FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

	2014	2015	2016	2017
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	88.168	(20.171)	114.000	49.087
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	222.858	(17.367)	(391.101)	2.624
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	6.026	(8.532)	(5.699)	13.861
Variação cambial	-	(20.613)	23.642	2.080
Aumento líquido no caixa e equivalente de caixa	317.052	(66.683)	(259.158)	67.652

Geral

No ano de 2017, as entradas de recursos no caixa da Companhia decorreram, principalmente, das receitas provenientes da venda de óleo produzido no Campo de Polvo e de gás natural produzido no Campo de Manati, conforme mencionado nas variações do contas a receber. As saídas de caixa referem-se principalmente aos custos de produção do Campo de Polvo e de Manati e despesas operacionais.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

No ano de 2016, as entradas de recursos no caixa da Companhia decorreram, principalmente, das receitas provenientes da venda de óleo produzido no Campo de Polvo e dos recursos oriundos da venda de ativos relativos a Solimões e devolução de Shell e Petrobrás, conforme mencionado nas variações do contas a receber. As saídas de caixa referem-se principalmente aos custos de produção do Campo de Polvo e despesas operacionais.

No ano de 2015, as entradas de recursos no caixa da Companhia decorreram, principalmente, das receitas provenientes da venda de óleo produzido no Campo de Polvo e dos recursos oriundos da venda de ativos relativos à Namíbia, aeronaves e a primeira parcela do farm out de Solimões. As saídas de caixa referem-se principalmente aos custos de produção do Campo de Polvo e despesas operacionais.

Comparação das principais variações em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016:

Atividades operacionais

O fluxo de caixa das atividades operacionais foi positivo em R\$ 49.087 mil em 31 de dezembro de 2017 e em R\$ 114.001 mil em 31 de dezembro de 2016 sendo a variação de R\$ 64.913 mil. Os maiores impactos em 2016 decorrem da rescisão do contrato de concessão de Bijupirá e Salema que reduziu o Contas a Receber da Companhia e do levantamento do crédito de PIS e COFINS sobre insumos que aumentou o saldo de tributos a recuperar. Em 2017 a movimentação se estabilizou apenas com eventos recorrentes.

Atividades de investimento

O fluxo de caixa das atividades de investimento apresentou um incremento de R\$ 2.624 mil em 31 de dezembro de 2017 e um desembolso de R\$ 391.101 mil em 31 de dezembro de 2016. A variação de R\$ 393.725 mil decorreu principalmente do investimento em instrumentos financeiros, tais como bonds e fundos de investimento em 2016.

Atividades de financiamento

O fluxo de caixa das atividades de financiamento foi positivo em R\$ 13.861 mil em 31 de dezembro de 2017 e negativo em R\$ 5.699 mil em 31 de dezembro de 2016. O aumento de R\$ 19.560 mil ocorreu em função de contratação de empréstimos e reduziu com o pagamento de juros das debêntures.

Comparação das principais variações em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

Atividades operacionais

O fluxo de caixa das atividades operacionais foi positivo em R\$ 114.001 mil em 31 de dezembro de 2016 e negativo em R\$ 20.171 mil em 31 de dezembro de 2015, sendo a variação de R\$ 134.172 mil. Os maiores impactos decorrem da rescisão do contrato de concessão de Bijupirá e Salema que reduziu o Contas a Receber da Companhia e do levantamento do crédito de PIS e COFINS sobre insumos que aumentou o saldo de tributos a recuperar.

Atividades de investimento

O fluxo de caixa das atividades de investimento apresentou um desembolso de R\$ 391.101 mil em 31 de dezembro de 2016 e de R\$ 17.367 mil em 31 de dezembro de 2015. A variação de R\$

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

219.088 mil decorreu principalmente do investimento em instrumentos financeiros, tais como bonds e fundos de investimento.

Atividades de financiamento

O fluxo de caixa das atividades de financiamento foi negativo em R\$ 5.699 mil em 31 de dezembro de 2016 e negativo em R\$ 8.532 mil em 31 de dezembro de 2015. O aumento de R\$ 2.833 mil ocorreu em função do pagamento de juros das debêntures e das operações com derivativos.

Comparação das principais variações em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014:

Atividades operacionais

O resultado do fluxo de caixa das atividades operacionais foi negativo em R\$ 20.171 mil em 31 de dezembro de 2015, comparado com um resultado positivo em R\$ 88.168 mil em 31 de dezembro de 2014, variação de R\$ 108.339 mil. Os maiores impactos decorrem da aplicação de recursos na produção do petróleo.

Atividades de investimento

O resultado do fluxo de caixa das atividades de investimento foi negativo em R\$ 17.367 mil em 31 de dezembro de 2015, comparado com um resultado de R\$ 222.858 mil em 31 de dezembro de 2014. A retração de R\$ 240.225 mil decorreu do resultado de dispêndios de recursos feitos com a finalidade de gerar receitas e fluxos de caixa no futuro e as aplicações financeiras. Destacam-se as vendas dos direitos exploratórios do Solimões e a aquisição dos 40% restantes do Campo de Polvo.

Atividades de financiamento

O resultado do fluxo de caixa das atividades de financiamento foi negativo de R\$ 8.532 mil em 31 de dezembro de 2015, comparado com um resultado de R\$ 6.026 mil em 31 de dezembro de 2014. A redução de R\$ 14.558 mil ocorreu em função do pagamento de juros das debêntures.

Comparação das principais variações em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

Atividades operacionais

O resultado do fluxo de caixa das atividades operacionais foi positivo em R\$ 88.168 mil em 31 de dezembro de 2014, comparado com um resultado negativo em R\$ 282.875 mil em 31 de dezembro de 2013, demonstra uma variação de R\$ 371.043 mil. Os maiores impactos positivos decorrem da geração de caixa positiva oriunda da operação do Campo de Polvo.

Atividades de investimento

O resultado do fluxo de caixa das atividades de investimento foi de R\$ 222.858 mil em 31 de dezembro de 2014, comparado com um resultado de R\$ 223.935 mil em 31 de dezembro de 2013, retração de R\$ 1.077 mil decorrente do resultado de dispêndios de recursos feitos com a finalidade de gerar receitas e fluxos de caixa no futuro e as aplicações financeiras. Destacam-se o resgate de R\$ 272.565 mil provenientes da conta-garantia constituída para o empréstimo quitado junto ao Credit Suisse em fevereiro de 2014.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Atividades de financiamento**

O resultado do fluxo de caixa das atividades de financiamento foi de R\$ 6.026 mil em 31 de dezembro de 2014, comparado com um resultado de R\$ 48.880 mil em 31 de dezembro de 2013, redução de R\$ 42.854 mil. Essa redução ocorreu em função do pagamento de empréstimo para aquisição do Campo de Polvo.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

a) Resultados das operações do emissor, em especial;

i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita.

No ano de 2017, a receita operacional da Companhia resultou da venda de óleo produzido no Campo de Polvo e da venda de gás natural produzido no Campo de Manati, conforme quadro abaixo:

	2017
Óleo	83%
Gás natural	17%

No ano de 2016, a receita operacional da Companhia resultou da venda de óleo produzido no Campo de Polvo.

Em 2015, a receita operacional resultou da venda de óleo produzido no Campo de Polvo e, portanto, esteve totalmente exposta às variações no preço desta commodity.

Em 2014, a receita operacional resultou da venda de óleo produzido no Campo de Polvo e, adicionalmente, aos serviços de geologia e geofísica prestados pela então subsidiária IPEX (vendida em setembro de 2014).

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais.

Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017

O principal fator que afetou de forma relevante o resultado operacional foi a aquisição da Brasoil em março de 2017. A Brasoil contribuiu com receitas de R\$ 89 milhões, referentes à participação de 10% da PetroRio no consórcio de gás natural.

Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016

Os principais fatores que afetaram de forma relevante os resultados operacionais foram o registro do crédito de impostos e a reclassificação do ajuste acumulado de conversão do investimento na Namíbia, nos montantes de R\$ 47,8 milhões e R\$ 309,2 milhões, respectivamente. Adicionalmente, foi registrada a reversão da perda de R\$ 19,3 milhões com a marcação a mercado do estoque de óleo e o ajuste negativo no preço da venda de Solimões no valor de R\$ 15,6 milhões.

Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015

Os principais fatores que afetaram de forma relevante os resultados operacionais foram as receitas referentes à venda das concessões na bacia de Solimões e da aquisição de 40% do Campo de Polvo, nos montantes de R\$ 19,4 milhões e R\$ 271,7 milhões, respectivamente. Adicionalmente, foram registradas perdas de R\$ 19,3 milhões com a marcação a mercado do estoque de óleo ao final de 2015 e *impairment* de R\$ 79,5 milhões relativo às sondas helitransportáveis e às aeronaves.

Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014

Um dos principais fatores que afetaram de forma relevante os resultados operacionais foram as despesas referentes à baixa de poço seco e testes de *Impairment* no montante de R\$ 541,8

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

milhões e R\$ 486,9 milhões, respectivamente, menores que as provisionadas em 2013 em virtude do saldo residual dos ativos exploratórios na Namíbia e no Solimões.

b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços:

Nos anos de 2017 e 2016, a receita operacional da Companhia resultou principalmente da venda de óleo produzido no Campo de Polvo e, portanto, esteve totalmente exposta às variações no preço do Brent, com aumento de 15,8% em relação ao ano anterior.

Nos anos de 2016 e 2015, a receita operacional da Companhia resultou da venda de óleo produzido no Campo de Polvo e, portanto, esteve totalmente exposta às variações no preço do Brent, que caiu 15,8% e 120,4% na comparação com os anos anteriores, respectivamente.

Para os exercícios anteriores, as oscilações na cotação dessa commodity não se aplicam, uma vez que 2014 foi o primeiro ano com receita operacional decorrente da venda de óleo produzido.

c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor, quando relevante:

A Companhia está exposta a diversos riscos de mercado, tais como taxas de juros, câmbio e variação do preço do Brent. O setor de óleo e gás, notadamente um mercado cíclico, ainda é afetado pela economia global, além da política macroeconômica adotada pelo Governo Brasileiro.

O impacto da oscilação no preço do Brent está descrito acima. Em 2017 a Companhia manteve o rebalanceamento realizado em 2016. As aplicações foram mantidas em títulos de renda fixa em dólares de instituições brasileiras de grande porte, como estratégia de preservação de capital. A companhia possui investimentos em ações de empresa em recuperação judicial, acreditando na possível valorização do papel. A Companhia também manteve a aplicação de recursos em fundos de investimento no Brasil e no Exterior, que aplicam em sua maioria em ações e títulos públicos (NTN). Este movimento está em linha com a estratégia da Companhia e suas subsidiárias em concentrar parte de suas aplicações financeiras com gestores profissionais independentes, de forma a buscar a maximização do retorno de parte do caixa. Esses fundos são abertos (não exclusivos) e possuem gestão independente com autonomia para movimentar os recursos aportados. Adicionalmente, a Companhia detém nota promissória com remuneração anual de 6%, também atrelada à variação do dólar norte- americano.

A administração da Companhia efetua a gestão desses riscos através da prática de políticas e procedimentos apropriados. Em 2017, as atividades com derivativos foram efetuadas com a finalidade de proteção e gestão de risco, realizadas por equipes especializadas com habilidades, experiência e supervisão apropriadas.

Em 2014 as operações de hedge contratadas pela Companhia foram realizadas em consonância com os compromissos em moeda estrangeira assumidos para o prazo de doze meses, evitando impactos no resultado financeiro. Em 2015, a Companhia não realizou operações de hedge. Em 2016 e 2017 a Companhia realizou operações com derivativos com o intuito exclusivo de fornecer proteção contra a sua exposição ao risco de variação dos preços do petróleo.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**a) Introdução ou alienação de segmento operacional.**

Com a venda da subsidiária IPEX em 2014, que atuava na prestação de serviços de pesquisas geofísicas e geológicas, a Companhia deixou de atuar neste segmento. Nos anos de 2015, 2016 e 2017, não houve introdução ou alienação de segmentos operacionais pela Companhia, cujas controladas atualmente operam em um único segmento operacional: exploração e produção (E&P) de óleo e gás.

b) Constituição, aquisição ou alienação de participação societária.

Em 2013, a Companhia iniciou o processo de desinvestimento de seu negócio de logística aérea, que contemplava uma frota de aeronaves (14 helicópteros e quatro aviões) e uma empresa de serviços (Air Amazônia), com a venda da Air Amazonia e de seis helicópteros. No mês de maio daquele ano, a Companhia anunciou a transação para aquisição de 60% de participação no Campo de Polvo, pertencente à BP. Esta transação foi concluída em janeiro de 2014, quando a Companhia passou a ser a operadora desta concessão.

Em julho de 2014, a Companhia anunciou a aquisição da participação remanescente de 40% no Campo de Polvo, pertencente à Maersk, passando a ser sua única concessionária. A conclusão desta transação ocorreu em dezembro de 2015.

Ainda em 2014, a Companhia vendeu a IPEX numa transação que considerou a transferência integral da participação no capital social, todos os equipamentos, contratos e funcionários.

A Companhia concluiu em 2015 o farm-out das concessões que detinha na Bacia do Solimões para a Rosneft Brasil E&P Ltda. por US\$ 55 milhões.

A Companhia concluiu, em março de 2017 o processo de aquisição do controle da Brasoil do Brasil Exploração Petrolífera S.A. ("Brasoil"), empresa que atua substancialmente nos mesmos segmentos de negócios da Companhia, por R\$ 116 milhões.

c) Eventos ou operações não usuais.

No dia 09 de março de 2016, a PetroRio anunciou que em decorrência do atual cenário da indústria de óleo e gás e após um longo período de diálogos com o governo da Namíbia, optou por não renovar suas licenças de exploração de petróleo naquele país. Assim, a Companhia não prosseguirá com novos investimentos na Namíbia. Os investimentos realizados anteriormente na exploração dos campos foram integralmente provisionados (Impairment) em exercícios anteriores.

Em dezembro de 2016 a Companhia decidiu pela liquidação da filial da Petro Rio Internacional na Namíbia. Esta filial foi utilizada pela Companhia entre 2011 e 2013 como operadora da campanha exploratória na Namíbia, centralizando os recursos financeiros. Neste período, a Companhia aportou US\$ 260.789 mil, que convertidos à taxa histórica de cada remessa montavam R\$ 500.923 mil. Sobre este montante foi calculada variação cambial até 30 de dezembro de 2016, registrada na conta de ajuste acumulado de conversão, em outros

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

resultados abrangentes, no Patrimônio Líquido. Com a liquidação desta filial internacional, foi realizada a reclassificação do ajuste acumulado de conversão, para o resultado do exercício da Companhia, em Outras Receitas e Despesas. O impacto desta reclassificação no resultado da Companhia foi um crédito de R\$ 309.187.

Em 20 de março de 2017 a PetroRioOG concluiu a transação de aquisição de 100% das ações da Brasoil do Brasil Exploração Petrolífera S.A. ("Brasoil"). A transação foi realizada em etapas, sendo a primeira e segunda etapas realizadas em dezembro de 2016, com a celebração dos contratos de compra em venda com o Goldman Sachs & Co. ("GO") – 23,19% – e com o Fundo Brascan de Petróleo, Gás e Energia - Fundo de Investimento em Participações ("FIP Brascan") – 29,21% – totalizando 52,40%. A terceira etapa, realizada no primeiro trimestre de 2017, foi a aquisição dos 47,60% restantes de participação, detidos por acionistas minoritários, que aderiram a cláusula de venda conjunta (tag along) dos contratos firmados originalmente com a GO e a FIP Brascan.

A conclusão da transação de compra e venda foi confirmada após o cumprimento de todas as condições precedentes.

A Brasoil é uma sociedade holding, detendo indiretamente participação de 10% sobre os direitos e obrigações do contrato de concessão do Campo de Manati, que, por sua vez, produz atualmente 5,1 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia (aproximadamente 32 mil barris de óleo equivalente por dia), figurando como o 8º maior campo produtor de gás natural do Brasil.

Além da participação no Campo de Manati, outros ativos relevantes da Brasoil incluem a participação de 100% nas concessões dos Blocos FZA-Z-539 e FZA-M-254, ambos na Foz do Rio Amazonas, dos quais a Companhia é Operadora.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a) Mudanças significativas nas práticas contábeis.**

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia para os períodos findos em 31 de dezembro de 2017, 31 de dezembro de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 são apresentadas em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro ("IFRS") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP"). Para as demonstrações financeiras apresentadas em 2017, 2016, 2015 e 2014, a Companhia informa que não houve alterações de práticas contábeis.

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis.

O resultado da análise dos impactos dos CPC's efetuada pela Administração não produziu modificações significativas na posição patrimonial e financeira da Companhia nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017, 31 de dezembro de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014.

c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor:

O parecer das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016 foi divulgado sem ressalvas, constando apenas uma ênfase sobre o investimento, qual seja:

"Conforme mencionado nas Notas Explicativas nº 04 e 28, a Companhia apresenta em 31 de dezembro de 2016, investimento em ações, majoritariamente concentrados em uma única empresa, que se encontra em processo de recuperação judicial. Consequentemente, quando da efetiva realização desse investimento, o valor poderá vir a ser diferente daquele registrado, em decorrência do efeito da oscilação dos valores de mercado destes instrumentos financeiros. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto."

A Companhia investiu majoritariamente em ações de uma empresa que se encontra em recuperação judicial, pois entende que existe grande potencial de valorização do investimento.

O parecer das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2017 também foi divulgado sem ressalvas, constando apenas uma ênfase sobre o investimento, qual seja:

"Conforme mencionado nas Notas Explicativas nº 04 e 29, a Companhia apresenta em 31 de dezembro de 2017, investimento em ações, majoritariamente concentrados em uma única empresa, que se encontra em processo de recuperação judicial. Consequentemente, quando da efetiva realização desse investimento, o valor poderá vir a ser diferente daquele registrado, em decorrência do efeito da oscilação dos valores de mercado destes instrumentos financeiros. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto."

No decorrer do primeiro trimestre de 2018, 86% da posição da carteira de ações em 31 de dezembro de 2017 foi liquidada, realizando ganhos acumulados neste período que somam R\$ 23.990.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

A elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e com as normas CPC exige que a Administração da Companhia realize julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores relatados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. A Companhia promove revisões nas suas estimativas e premissas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos posteriores afetados. As informações sobre premissas e estimativas que poderão resultar em ajustes dentro do próximo exercício financeiro estão assim apresentadas:

Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição e deduzido da depreciação acumulada, pelo método linear ou pelo método das unidades produzidas para os ativos de óleo e gás (quando em operação) e da provisão para redução ao seu valor recuperável, quando aplicável. As benfeitorias em imóveis de terceiros são amortizadas com base no prazo do contrato de aluguel ou expectativa de vida útil do imóvel, dos dois, o menor.

Os gastos com exploração, avaliação e desenvolvimento da produção são contabilizados utilizando o método dos esforços bem-sucedidos ("successful efforts method of accounting"). Custos incorridos antes da obtenção das concessões e gastos com estudos e pesquisas geológicas e geofísicas são lançados ao resultado.

Os gastos com a exploração e avaliação diretamente associado ao poço exploratório são capitalizados como ativos de exploração e avaliação, até que a perfuração do poço seja completada e seus resultados avaliados. Esses custos incluem salários de funcionários, materiais e combustíveis utilizados, custo com aluguel de sonda e outros custos incorridos com terceiros.

Caso reservas comerciais não sejam encontradas, o poço exploratório será baixado ao resultado. Quando reservas são encontradas, o custo será mantido no ativo até que avaliações adicionais quanto à comercialidade da reserva de hidrocarbonetos, que podem incluir a perfuração de outros poços, sejam concluídas.

Os ativos exploratórios estão sujeitos a revisões técnicas, comerciais e financeiras pelo menos anualmente para confirmar a intenção da administração de desenvolver e produzir hidrocarbonetos na área. Caso essa intenção não venha a ser confirmada, estes custos serão baixados ao resultado. Quando forem identificadas reservas provadas e o desenvolvimento for autorizado, os gastos exploratórios da área serão transferidos para "ativos de óleo e gás".

Na fase de desenvolvimento, as inversões para construção, instalação e infraestrutura (como dutos e perfuração de poços de desenvolvimento, incluindo poços de delimitação ou poços de desenvolvimento malsucedidos) serão capitalizadas como "ativos de óleo e gás".

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Os custos para futuro abandono e desmantelamento das áreas de produção serão estimados e registrados como parte dos custos desses ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos, tão logo exista uma obrigação

legal ou construtiva de desmantelamento da área. Esta provisão será apresentada como ativo imobilizado em contrapartida ao passivo exigível a longo-prazo. As estimativas dos custos com abandono serão contabilizadas levando-se em conta o valor presente dessas obrigações, descontadas a uma taxa de juros livre de risco. As estimativas de custos com abandono serão revistas pelo menos anualmente ou quando houver indicação de mudanças relevantes, com a consequente revisão de cálculo do valor presente, ajustando-se os valores de ativos e passivos. A provisão será atualizada mensalmente em base pró-rata considerando-se a taxa de desconto livre de risco com a qual terá sido descontada em contrapartida a uma despesa financeira.

Os ativos de óleo e gás, incluindo os custos para futuro abandono e desmantelamento das áreas, serão depreciados pelo método das unidades produzidas, com base na razão entre a produção de óleo e gás de cada campo no período e suas respectivas reservas provadas desenvolvidas. Para os ativos que beneficiarão toda a vida útil econômica do campo, como gasodutos e oleodutos, a depreciação será calculada considerando-se a produção do período e as reservas provadas totais.

Instalações e infraestrutura cuja vida útil econômica é inferior à vida econômica das reservas do campo serão depreciados pelo método linear.

Provisão para recuperação de ativos.

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, será constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Essas perdas serão classificadas em rubrica específica ("perdas no valor recuperável de ativos") na demonstração do resultado.

O valor recuperável de uma determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda. Em ambos os casos, serão utilizadas estimativas e premissas consideradas razoáveis pela administração. É possível que a cotação do preço do óleo no mercado internacional varie negativamente, o que pode impactar a economicidade de uma determinada concessão. A administração monitora periodicamente os indicadores internos e externos que possam resultar em redução do valor recuperável dos ativos da Companhia.

Provisão para contingências.

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia apresentou provisão para contingência no montante de R\$ 15.120 mil, referentes a ações com expectativa de perda provável divididas entre Trabalhistas (R\$ 14.820 mil), e fiscais (R\$ 299 mil). Quanto às causas com riscos possíveis, a Companhia divulgou o total de R\$ 358.047 mil.

Em junho de 2017 a Companhia reverteu provisão para contingência registrada em seu balanço. Através de uma ação anulatória ajuizada por seus advogados e julgada em 28 de junho de 2017, a sentença do procedimento arbitral foi anulada.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia apresentou provisão para contingência no montante de R\$ 56.393 mil, referentes a ações com expectativa de perda provável divididas entre Arbitragens (R\$ 44.128 mil), Trabalhistas (R\$ 11.997 mil), e fiscais (R\$ 268 mil). Quanto às causas com riscos possíveis, a Companhia divulgou o total de R\$ 57.818 mil.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

a) Os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como: (i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos; (ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos; (iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços (iv) contratos de construção não terminada; e (v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos.

Não há operações ativas e passivas, de qualquer natureza, que já não estejam registradas nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

Não há outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

a) Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor.

Não aplicável.

b) Natureza e o propósito da operação.

Não aplicável.

c) Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação.

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

a) Investimentos, incluindo:

i. Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos.

A realização dos investimentos objeto da projeção está condicionada, por ora, única e exclusivamente ao deferimento do pedido de redução de royalties protocolado na ANP. O protocolo, feito por meio da subsidiária Petro Rio O&G Exploração e Produção Ltda, tem como pleito principal a redução de royalties para o Campo de Polvo (BM-C-8), como incentivo e fomento para investimentos na revitalização do mesmo.

A estimativa do teto de gastos e a expectativa sobre o cronograma de investimentos para 2018 poderão ser revisadas na hipótese do eventual deferimento do pedido de redução de Royalites, protocolado em outubro de 2017.

A projeção divulgada compreende o período de 1 de janeiro de 2018 até 31 de dezembro de 2018, e é válido pelo mesmo período.

As premissas dos gastos foram elaboradas pela equipe técnica da PetroRio e baseiam-se no histórico de perfurações conduzidas no Campo entre os anos de 2007 e 2013, assim como consultas a fornecedores sobre materiais e serviços de perfuração em campanhas de exploração similares, em Campos maduros nas proximidades do Campo de Polvo.

Uma vez deferido o pedido de redução de royalties pela ANP, a expectativa da Companhia é de iniciar as perfurações dos poços ainda no primeiro trimestre de 2018.

Devido ao caráter exploratório da prospecção dos novos poços citados acima, e o grau de incerteza a ele embutido, a expectativa de valores investidos se restringe à gastos de até US\$ 60MM, visando alcançar 12,1MMbbl de reservas provadas não-desenvolvidas ("Proved Undeveloped"), prováveis ("Probable") e possíveis ("Possible") e ainda a possibilidade de alcançar aproximadamente 7MMbbl adicionais de reservas ainda não certificadas, totalizando um potencial de até 19,1MMbbl incrementais.

ii. Fontes de financiamento dos investimentos.

Para financiar seu plano de investimentos em 2018, a Companhia contará com os recursos existentes em seu caixa, R\$ 604 milhões. A Companhia poderá contar ainda com complementações oriundas da venda de ativos não estratégicos e emissão de novas dívidas, se estas se apresentarem eficientes em estrutura e custo.

iii. Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos.

Em 2013, a Companhia iniciou o processo de desinvestimento de ativos não estratégicos. No dia 09 de março de 2016, a PetroRio anunciou que em decorrência do atual cenário da indústria de óleo e gás e após um longo período de diálogos com o governo da Namíbia, optou por não renovar suas licenças de exploração de petróleo naquele país. Assim, a Companhia não prosseguirá com novos investimentos na Namíbia. Os investimentos realizados anteriormente na exploração dos campos foram integralmente provisionados (Impairment) em exercícios

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

anteriores. Neste sentido, em 30 de dezembro de 2016 a Companhia decidiu pela liquidação da filial da Namíbia.

Em 25 de abril de 2017 foi concretizada a venda de duas das sondas helitransportáveis para a empresa Neftpromleasing LLC (subsidiária da Rosneft), pelo montante de US\$ 3,5 milhões por sonda (valor pelo qual estavam registradas), recebidos integralmente em 25 de maio de 2017.

A Companhia encerrou o ano de 2017 ainda de posse de duas sondas de perfuração helitransportáveis e uma aeronave.

Adicionalmente, em 28 de fevereiro de 2017 a controlada PetroRio Internacional assinou contrato de cessão da sua participação sobre estes blocos (10%) ao operador do consórcio, COWAN, em troca dos valores em aberto que estavam a pagar ao operador referente a cash calls, no montante de R\$ 305.

b) Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor.

Em dezembro de 2016 a PetroRioOG assinou contrato de compra e venda para a aquisição de 52,40% da Brasoil Exploração Petrolífera S.A. ("Brasoil"), condicionado ao não exercício, por parte dos minoritários, da cláusula de direito da primeira oferta (right of first offer), que se encerrou em janeiro de 2017. Em fevereiro de 2017, os minoritários decidiram por aderir a cláusula de venda conjunta (tag along), e com isso a PetroRioOG passa a deter 100% de participação na Brasoil. A transação foi concluída em 20 de março de 2017.

A Brasoil é uma sociedade holding, detendo indiretamente participação de 10% sobre os direitos e obrigações do contrato de concessão do Campo de Manati, que, por sua vez, produz atualmente 4,2 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia (aproximadamente 26 mil barris de óleo equivalente por dia), figurando como 8º maior campo produtor de gás natural do Brasil.

Além da participação no Campo de Manati, outros ativos relevantes da Brasoil incluem a participação indireta de 100% nas concessões do Campo de Pirapema - ativo de gás atualmente em desenvolvimento - e do Bloco FZA-M-254, ambos na Foz do Rio Amazonas.

c) Novos produtos e serviços, indicando: i. descrição das pesquisas em andamento já divulgadas; ii. montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços; iii. projetos em desenvolvimento já divulgados; iv. montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Todas as informações que a Diretoria da Companhia considera relevantes e pertinentes a esta seção foram apresentadas nos itens acima.